



**UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”**

**JENNIFER CAROLINA FIGUEIREDO MORALES
JOÃO VICTOR PEREIRA COUTINHO
LUAN BUZZO ROCHA
PEDRO IVO DA SILVA ROSADO**

**CLUBE DE CINEMA DA FAFI: AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS NA
DIVULGAÇÃO DE PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS E AÇÕES CULTURAIS
EM PRESIDENTE PRUDENTE**

Presidente Prudente - SP
2020



**UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”**

**JENNIFER CAROLINA FIGUEIREDO MORALES
JOÃO VICTOR PEREIRA COUTINHO
LUAN BUZZO ROCHA
PEDRO IVO DA SILVA ROSADO**

**CLUBE DE CINEMA DA FAFI: AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS NA
DIVULGAÇÃO DE PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS E AÇÕES CULTURAIS
EM PRESIDENTE PRUDENTE**

Trabalho de Conclusão apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientadores:
Prof. Me. Luiz Carlos Dale Vedove
Profa. Dra. Fabiana Aline Alves

Presidente Prudente - SP
2020

**JENNIFER CAROLINA FIGUEIREDO MORALES
JOÃO VICTOR PEREIRA COUTINHO
LUAN BUZZO ROCHA
PEDRO IVO DA SILVA ROSADO**

**CLUBE DE CINEMA DA FAFI: AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS NA
DIVULGAÇÃO DE PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS E AÇÕES CULTURAIS
EM PRESIDENTE PRUDENTE**

Trabalho de Conclusão apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 10 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fabiana Aline Alves
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Dr. Roberto Aparecido Mancuzo Silva Junior
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Me. Homero Ferreira
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente-SP

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a todos os participantes do Clube de Cinema da FAFI que se dedicaram a espalhar a cultura e enfrentar o autoritarismo. Também a nossos orientadores Dra. Fabiana Aline Alves e Me. Luis Carlos Dale Vedove, que nos mostraram os caminhos para a evolução, não só acadêmica mas, principalmente, pessoal.

AGRADECIMENTOS

A nossas famílias, que acreditaram nossos sonhos e nos apoiaram até o fim desta jornada.

A nossos professores, que pavimentaram nossa estrada para que pudéssemos caminhar nela com o mínimo de tropeços.

Aos membros do Diretório Acadêmico 3 de Maio, que nos confiaram o acesso aos documentos dispostos em sua sede.

E também aos participante do Clube de Cinema da FAFI, que cederam parte de seu tempo e suas memórias, para que pudéssemos manter viva a história desse movimento que significou tanto e foi de imensurável importância para a cidade de Presidente Prudente (SP).

EPÍGRAFE

“Se eu vi mais longe que outros é porque estive aos ombros de gigantes.”
Isaac Newton, 1676.

RESUMO

Clube de cinema da FAFI: as práticas jornalísticas na divulgação de projeções cinematográficas e ações culturais

Este trabalho tem como objetivo compreender as práticas jornalísticas promovidas pelo Clube de Cinema da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, a partir dos materiais produzidos pela organização com o intuito de divulgar as próprias atividades. Para isso, a pesquisa tem abordagem qualitativa com o tratamento interpretativo do objeto. A análise dos documentos levantados no Diretório Acadêmico 3 de Maio e os objetivos da pesquisa conferem o caráter exploratório. Soma-se a isso a utilização do estudo de caso e as entrevistas em profundidade com as pessoas que participaram do Clube de Cinema para coleta de dados. A utilização de pesquisas bibliográficas permite a este trabalho o embasamento teórico necessário para entender todos os processos, contextos históricos, conceitos e dados nacionais sobre o ambiente em que está inserido o objeto estudado. Assim, é possível compreender como as principais práticas jornalísticas eram utilizadas pelo cineclubes.

Palavras-chave: Práticas jornalísticas. Clube de Cinema da FAFI. Presidente Prudente.

ABSTRACT

FAFI cinema club: as journalistic practices in the dissemination of cinematographic projections and cultural actions in Presidente Prudente

This work aims to understand the journalistic practices promoted by the Clube de Cinema of the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Presidente Prudente, from the materials produced by the organization in order to publicize its own activities. For this, the research will have a qualitative approach with the interpretative treatment of the object. The analysis of the documents raised in the Academic Directory 3 de Maio and the research objectives confer an exploratory character. In addition, the research will use the case study and in-depth interviews with people who participated in the Clube de Cinema to collect data. The use of bibliographic research will allow this work to provide the theoretical basis necessary to understand all the processes, historical contexts, concepts and national data on the environment in which the object studied is inserted. Thus, it will be possible to understand how the main journalistic practices were used.

Keywords: Journalistic practices. FAFI Film Club. Presidente Prudente.

LISTA DE SIGLAS

FAFI	– Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Prudente
FCT	– Faculdade de Ciências e Tecnologia
SP	– São Paulo
TCC	– Trabalho de Conclusão de Curso
Unesp	– Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
CNC	– Conselho Nacional de Cineclubes
IPEA	– Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	– Ata de Fundação do Clube de Cinema da FAFI.....	22
FIGURA 2	– Boletim “O que é cineclubismo?”.....	24
FIGURA 3	– Boletim de Programação.....	25
FIGURA 4	– Páginas do relato de acontecimentos contra ação militar.....	26
FIGURA 5	– Boletim de programação do Clube de Cinema da FAFI de 1979..	27
FIGURA 6	– Sinopse do filme “A Voz de Sangue” (1964).....	28
FIGURA 7	– Programação do Clube de Cinema da FAFI de 1977.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	METODOLOGIA.....	13
3	RESULTADOS.....	18
3.1	A origem e o desenvolvimento dos cineclubes.....	18
3.2	Clube de Cinema da FAFI.....	21
4	DISCUSSÕES.....	29
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXOS.....	41
	ANEXO A – PARECER DE APRESENTAÇÃO NO ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	41

1 INTRODUÇÃO

Os Clubes de Cinema se consolidaram no mundo como instituições que promoviam práticas coletivas com foco no livre debate e no desenvolvimento de projetos culturais, que, segundo Sales (2015, p. 2), “[...] criaram instituições, revistas, boletins, textos, práticas sociais ligadas à exibição e divulgação dos filmes” para que assim pudessem empreender suas atividades.

O Clube de Cinema da Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) de Presidente Prudente (SP) foi oficialmente criado em 1974 e caracterizado como uma sociedade civil de caráter cultural e sem fins lucrativos. Com o objetivo de promover e estimular o gosto pela arte cinematográfica entre os associados, eram organizadas projeções cinematográficas, realização de debates, ciclos de estudos, conferências, convênios com outras instituições que se dedicavam ao cinema e ao intercâmbio com as entidades congêneres.

As atividades promovidas pelo clube eram divulgadas por meio boletins de programação e de sessões, sinopses pré-sessões, relatos de acontecimentos e cartas. A análise destes materiais possibilita afirmar que houve o uso de práticas jornalísticas em suas produções. Além disso, vale considerar, que tais produtos eram realizados a partir da necessidade de abastecer a sociedade de informações quanto às atividades promovidas pela instituição, convidando-a a participar.

Nesta pesquisa, utiliza-se o termo prática quando, segundo o dicionário Houaiss (2009), refere-se ao ato ou efeito de desempenhar uma ação, execução, realização ou exercício. Logo, neste trabalho, a prática jornalística é entendida como os modos de execução dos materiais de divulgação do clube.

A partir disso, o presente estudo tem o seguinte problema: de que forma o material informativo do Clube de Cinema da FAFI evidencia características da prática jornalística?

2 METODOLOGIA

O objeto de estudo e o objetivo apresentados tornaram necessária a abordagem qualitativa da pesquisa. Busca-se compreender as práticas jornalísticas do Clube de Cinema da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), e não numerá-las.

Paulilo (1999, p. 135) considera a pesquisa qualitativa como a investigação de “[...] valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos”.

A partir deste aprofundamento promovido pela pesquisa qualitativa, foi possível identificar como eram produzidos os materiais de divulgação do clube de cinema e se havia o conhecimento sobre as práticas jornalísticas.

Através dela [da pesquisa qualitativa], consegue-se penetrar nas intenções e motivos, a partir dos quais ações e relações adquirem sentido. Sua utilização é, portanto, indispensável quando os temas pesquisados demandam um estudo fundamentalmente interpretativo. (PAULILO, 1999, p. 136).

O tratamento interpretativo do objeto estabelece a diferença dos procedimentos quantitativos, que Marcia Duarte (2010) considera reducionistas e com base, principalmente, no acolhimento de dados estatísticos.

Assim, a pesquisa adquiriu o caráter exploratório em relação aos seus objetivos, pois a interpretação pressupõe a proximidade ao objeto estudado. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 171), a pesquisa exploratória propõe “[...] aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos”.

Cervo, Bervian e Silva (2007) recomendam a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema estudado, como foi o caso do acervo de documentos do Clube de Cinema da FAFI, suas práticas de divulgação, as atividades desenvolvidas e pessoas que participaram da organização.

Com a análise dos documentos levantados e das entrevistas realizadas, a investigação exploratória foi combinada ao processo descritivo. Seu objetivo é “[...] descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 171). Além disso, a pesquisa exploratória busca relacionar, por meio de descrições precisas, todos os elementos componentes do fenômeno. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

A fim de compreender como parte da documentação encontrada no Clube de Cinema da FAFI apresenta características que se aproximam das práticas

jornalísticas, foi preciso entender as práticas de produção do objeto de estudo. Para isso, a pesquisa utilizou como método o estudo de caso, que, segundo Marcia Duarte (2010, p. 217), “[...] ajuda a compreender aquilo que submete à análise, formando parte de seus objetivos a obtenção de novas interpretações e perspectivas, assim como o descobrimento de novos significados e visões antes despercebidas”.

Para alcançar essas novas visões sobre o Clube de Cinema, o método estudo de caso ofereceu uma ampla variedade de procedimentos, como examinar evidências de documentos, artefatos, entrevistas e observações. (YIN, 2001). Estas análises permitem uma compreensão mais clara acerca das produções feitas pelo Clube de Cinema. Gil (2010, p. 37) lembra que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Desta maneira, possibilita um resultado mais autêntico da pesquisa.

Yin (2001) enfatiza que o método estudo de caso é o mais escolhido quando se quer responder questões do tipo “como” e “por que”. Isso ocorre pelo “[...] fato de que tais questões lidam com ligações operacionais que necessitam ser traçadas ao longo do tempo, em vez de serem encaradas como meras repetições ou incidências”. Ele ressalta que o estudo de caso deve ser utilizado quando o foco está em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Neste caso, a pesquisa se apoiará nos fenômenos considerados jornalísticos que influenciaram as produções dos materiais do Clube de Cinema.

Como instrumento de coleta de dados, a entrevista em profundidade propôs coletar informações a partir das fontes que vivenciaram a época estudada e que participaram das atividades do Clube de Cinema da FAFI, bem como a produção da documentação então estudada.

Segundo Ribeiro (2008, p. 141), a entrevista em profundidade

é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados.

Vale, portanto, considerar a entrevista em profundidade como “[...] uma pseudoconversa realizada a partir de um quadro conceitual previamente

caracterizado, que guarda similaridade, mas também diferenças, com a entrevista jornalística”. (DUARTE, J., 2010, p. 64).

Isso significa que a proximidade entre esses tipos de entrevista é estabelecida quando o objetivo é a busca de informações por meio de “uma conversação orientada, no cuidado, rigor e objetivo de compreensão [...] e na noção de que há, explicitamente, um participante interessado em aprender o que o outro tem para oferecer sobre o assunto”. (DUARTE, J., 2010, p. 64).

A entrevista em profundidade possui diferentes modos de serem aplicados. Na pesquisa em questão, a técnica foi aplicada por meio das entrevistas semiabertas ou semiestruturada. Martino (2018, p. 104) considera que

As entrevistas semiabertas são utilizadas quando o objetivo é conhecer o pensamento do entrevistado sobre determinado assunto, dando uma margem de liberdade para suas próprias considerações e mudanças de rumo, mas sem perder o recorte específico da pesquisa.

Para isso, foi produzido um roteiro de perguntas que, segundo Martino (2018), não são únicas e devem abrir espaços para que haja o desenvolvimento de ideias durante a entrevista. Com isso, a obtenção de dados e informações acerca da época pesquisada pôde ser mais precisa e mais rica.

Outra técnica de coleta de dados utilizada foi a pesquisa documental. Gil (2010) define “documentos” como qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento.

Dentre os mais utilizados nas pesquisas estão: 1. documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas, órgãos públicos e outras organizações; 2. documentos pessoais, como cartas e diários; 3. material elaborado para fins de divulgação, como folders, catálogos e convites; 4. documentos jurídicos, como certidões, escrituras, testamentos e inventários; 5. documentos iconográficos, como fotografias, quadros e imagens; e 6. registros estatísticos. (GIL, 2010, p. 31).

Perovano (2016) acrescenta que os documentos utilizados na pesquisa documental estão relacionados ao passado, sendo considerados históricos. Sobre a interpretação dos dados, o autor enfatiza que “[...] os documentos devem ser explicados e elucidados após a análise da estrutura geral do material e a leitura apreensiva.” (PEROVANO, 2016, p. 188). Segundo Severino (2007, p. 123), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não “[...] tiveram nenhum

tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”.

A partir disso, foi realizado o levantamento dos documentos que se encontram no arquivo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da FCT/Unesp de Presidente Prudente, que foram analisados durante a pesquisa. Entre as características dos documentos encontrados, o grupo identificou aspectos que sugerem a utilização de práticas jornalísticas nas publicações feitas pelo Clube de Cinema. Como, por exemplo, arquivos que continham a divulgação e programação de filmes a serem exibidos, acompanhado, por vezes, de textos explicativos, sinopses e até recortes de críticas veiculadas na grande mídia.

Por fim, a pesquisa bibliográfica foi utilizada a fim de entender os pilares e conceitos do Jornalismo, bem como suas práticas e de que forma os documentos encontrados se caracterizam como práticas jornalísticas.

A pesquisa bibliográfica é compreendida, por Diehl e Tatim (2004, p. 59), como o desenvolvimento “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, os pesquisadores realizaram busca por autores que já se debruçaram sobre assuntos semelhantes ou próximos ao deste estudo e, a partir disso, obtém conhecimento sobre o tema.

Os dados coletados nesse estudo foram analisados e interpretados de forma qualitativa. Para Godoy (1995, p. 63), é a análise mais adequada quando “[...] o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade [...]”. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 152), a análise qualitativa “[...] é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as com outros conhecimentos”. Dessa forma, foi possível ampliar os conhecimentos a respeito do objeto de estudo.

Por fim, a última fase desse projeto consistiu em apresentar as informações coletadas, levando em conta que “as conclusões devem estar vinculadas à hipótese de investigação, cujo conteúdo foi comprovado ou refutado”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 155).

3 RESULTADOS

3.1 A origem e o desenvolvimento dos cineclubes

Os cineclubes são espaços que, como afirma Amancio (2008), tem a finalidade de promover a discussão sobre a inserção do cinema na sociedade. A criação destes espaços está atrelada ao desenvolvimento do movimento cineclubista. Segundo Silva (2009), tem-se que o início oficial do movimento foi com a fundação e divulgação do Touring Club, na França, com a primeira edição da revista Ciné Club, em janeiro de 1920.

Com o desenvolvimento do cinematógrafo dos irmãos Lumière (1895), segundo Macedo (2010), tornou-se uma atividade comum, nos primeiros anos do século 20, a utilização das projeções cinematográficas em ligas, clubes e demais tipos de associações, nas quais se incluem instituições da igreja, como ferramentas para educar, catequisar e até mesmo para divertir.

Por outro lado, segundo Macedo (2010, p.6), “Os cineclubes [...] eram malvistas e desde sempre foram repudiados pela ‘indústria’[cinematográfica] por seu caráter contestatório e ambientes conturbados [...]”

Para Silva (2009, p.141), o cineclubismo

Gera impactos nas vivências dos indivíduos ou, dito de outro modo, como um processo de formação, passível de apreensão nas maneiras como determinados hábitos culturais transformam-se em saberes presentes nos corpos, nos pensamentos, nas percepções e nas ações de inúmeros agentes sociais. (SILVA, 2009, p. 141)

No Brasil, ainda segundo Silva (2009), desde a fundação do primeiro cineclubes brasileiro, o Chaplin Club, em 1928, no Rio de Janeiro, estas instituições se concretizaram como espaços de aprendizados e formação cultural. Segundo Carvalho (2006, p. 2), o objetivo era a criação de espaços para que o público “pudesse assistir aos filmes, debatê-los e, assim, formar uma mentalidade cinematográfica [...]”.

O desenvolvimento dos cineclubes pelo Brasil foi dinâmico e até mesmo conturbado. Sales (2015) categoriza os cineclubes como entidades que se transformaram e se reinventaram conforme o contexto político e social do período. A

autora aponta que as mudanças “[...] trouxeram consequências diretas para o campo cultural e cinematográfico”. (SALES, 2015, p. 1).

A criação do Clube de Cinema de São Paulo, em 1940, para Silva (2009), serviu como modelo para a fundação de outros cineclubes. A constituição de uma escola de cinema informal, com a promoção de cursos e seminários, ocorreu após uma trajetória irregular. As interdições do governo varguista forçaram a instituição, por exemplo, a fazer exhibições clandestinas. (SILVA, 2009).

A partir disso há uma notória expansão dos cineclubes pelas cidades do interior do país, como afirma Sales (2015). Com isso, segundo Silva (2009), surge um movimento liderado por jovens em defesa da criação do cinema nacional com identidade político-cultural própria, o Cinema Novo.

Segundo Arantes (2014, p. 50), “as principais características desse cinema eram: o baixo custo de produção, o contato direto com a realidade e a busca por temáticas nacionais”. Para Carvalho (2014), o Cinema Novo surge com a expectativa de transformar a sociedade brasileira.

Além disso, os “cinemanovistas”, como são chamados os praticantes deste movimento, eram “formados nas sessões dos cineclubes, na crítica cinematográfica produzida nas páginas de cultura dos jornais e, sobretudo, nas longas e constantes discussões em torno do cinema e da realidade do país.” (CARVALHO, 2014, p. 289).

Com a ditadura militar, a partir de 1964, Clair (2008) observa que houve um cenário de profunda ruptura com os processos de democratização da cultura e educação. Somou-se a isso, as atividades de repressão aos movimentos educacionais e culturais.

Sales (2015) acentua que a implantação do regime militar enfraqueceu o movimento cineclubista no Brasil por quase 10 anos. “Em um momento de expansão das práticas cineclubistas, é instaurado no Brasil o regime militar (1964-1985) que paulatinamente irá desarticular as atividades cineclubistas, movimento este que busca se reorganizar a partir de 1972.” (SALES, 2015, p. 12).

A partir da década de 1970 os cineclubes começaram a se estruturar novamente, mesmo com a perseguição do governo militar. Neste contexto, no dia 12 de março de 1974, foi fundado o Clube de Cinema da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, conforme apresenta o estatuto de fundação, também conhecido, e aqui apresentado, como Clube de Cinema da FAFI.

Bragato (1993) foi um dos participantes do Clube e relata como o regime militar influenciou as práticas cineclubistas.

Foi uma época em que não se podia fazer reunião, que não se podia fazer eleição no diretório de estudantes porque, na época, vivíamos um período da ditadura militar e qualquer reunião que implicasse num debate, ou que implicasse numa exibição de filme, ou coisa parecida, a reunião era frequentada por agentes da polícia. (BRAGATO, 1993, p. 167-168).

Entretanto, mesmo com os riscos enfrentados por causa da repressão estatal, segundo Clair (2008, p. 66), os cineclubistas continuavam com suas atividades, que, “Apesar das ameaças que sempre pairavam sobre os cineclubes, através de censores ‘disfarçados’ durante as sessões, de uma maneira geral, eles representaram uma possibilidade de escapar de um cotidiano opressivo e banal”.

Segundo a autora, os cineclubes (re)surgiram a partir do momento em que o cinema passou a ser visto como forma de engajamento, conscientização e como transformador da realidade. Além disso, Clair (2008) afirma que a maioria destas instituições foram criados no ambiente universitário e ligados às entidades estudantis.

Clair (2008) salienta que eles se caracterizavam principalmente “como um espaço de acesso a filmes de ‘qualidade’, debate e, eventualmente, de produção. Devemos destacar que os cineclubes, neste período, priorizavam as discussões políticas trazidas pelos filmes.” (CLAIR, 2008, p. 53).

A solidez do movimento cineclubista, dos cineclubes e da sua função sociocultural contribuiu para a organização das suas instituições. Para Clair (2008), a criação do Conselho Nacional de Cineclubes (CNC) fortaleceu a reunião das entidades e possibilitou a realização dos Congressos Anuais, também conhecidas por Jornadas, que promoviam discussões políticas e culturais, além das trocas de experiências entre os participantes.

A importância que este movimento alcançou pode ser vista tanto na criação de uma distribuidora própria, a Dinafilme – Distribuidora Nacional de Filmes para Cineclubes – como pela influência e relação que estabeleceu junto aos órgãos públicos voltados para o cinema, exemplo a Embrafilme – Empresa Brasileira de Filmes – como ainda na própria formação de cineastas e na formação de um público não só para o cinema em geral, mas para o cinema brasileiro. (CLAIR, 2008, p. 69).

Portanto, os cineclubes, principalmente em décadas passadas, alcançaram um nível de importância social significativa. Silva (2009) destaca que o movimento, pelas suas práticas, trouxe para aquela geração uma nova forma de ver e entender o mundo, além de produzir novos efeitos nas intenções e objetivações humanas.

3.2 Clube de Cinema da FAFI

O Clube de Cinema da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (FAFI) de Presidente Prudente (SP), criado oficialmente em 1974, tinha o objetivo de promover e estimular o acesso e o consumo da arte cinematográfica, segundo a Ata de Fundação¹ (Figura 1). Segundo Antônio Marcos Donaton², o Clube de Cinema tinha o objetivo de divulgar o cinema e promover palestras. Além disso, ele lembrou que os filmes exibidos eram aqueles que “[...] davam margem para a discussão política [...]”, e alimentava as sessões para os debates após a exibição.

Como sociedade civil de caráter cultural e sem fins lucrativos, eram organizadas projeções cinematográficas, seguidas da realização de debates, além dos ciclos de estudos, conferências, convênios com outras instituições que se dedicavam ao cinema e ao intercâmbio com as entidades congêneres.

As atividades da instituição eram abertas à comunidade, como lembrou Donaton³,

[...] era para professores, alunos, comunidade... quem quisesse participar, poderia participar [...]. Então era bem democrático mesmo né? Então, participava professores da faculdade, alunos e também pessoas da comunidade.

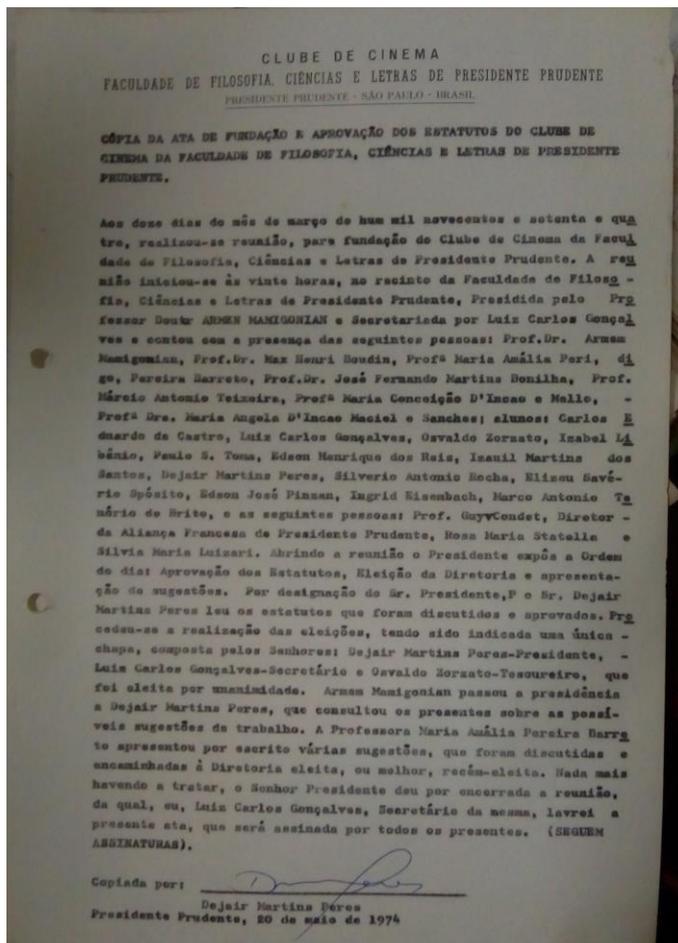
O acesso ao acervo do Diretório Acadêmico 3 de maio, da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que hoje constitui a Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente (SP), permitiu o acesso aos materiais produzidos pelo Clube de Cinema da FAFI, como boletins de programação e de sessões, sinopses pré-sessões, relatos de acontecimentos e cartas.

¹ Documento acessado no arquivo do Diretório Acadêmico 3 de Maio, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp de Presidente Prudente/SP em janeiro de 2020. A Ata de Fundação apresenta a contribuição da Faculdade e do Diretório Acadêmico para a criação da instituição.

² Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1973 a 1978, Antônio Marcos Donaton, 68 anos, professor da rede estadual do Estado de São Paulo, via Google Meet, em setembro de 2020.

³ *Idem*.

Figura 1 – Ata de Fundação do Clube de Cinema da FAFI



Fonte: Acervo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (SP).

A produção destes documentos, de acordo com Donaton⁴, eram feitos por aqueles que participam da diretoria do Clube de Cinema e também aqueles que eram voluntários das atividades da instituição. Segundo o integrante, “todo sábado à tarde [...] nós fazíamos reuniões [...] e daí fazia documento. Então [...] era um trabalho coletivo [...].”

A análise destes materiais possibilita afirmar que houve o uso de práticas jornalísticas em suas produções. Além disso, vale considerar, que tais produtos eram realizados a partir da necessidade de abastecer a sociedade de informações quanto às atividades promovidas pela instituição, convidando-a a participar.

⁴ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1973 a 1978, Antônio Marcos Donaton, 68 anos, professor da rede estadual do Estado de São Paulo, via Google Meet, em setembro de 2020.

Segundo José Roberto Fernandes Castilho⁵, a entrega dos materiais era feita de mão em mão. Ele, enquanto estudante do Colégio Equipe, fazia a distribuição na saída da escola. Para Marco Antonio Néia⁶, o processo de elaboração dos materiais “era um preenchimento manual, colocava os dados dos filmes da semana e a distribuição em alguns pontos estratégicos que dessem visibilidade a programação.”

Com este objetivo, o boletim⁷ (Figura 2) “O que é o cineclubismo”, por exemplo, tem a proposta de explicar que o cineclubismo não era apenas a reunião de pessoas para a exibição de filmes comerciais. A atividade fundamental do movimento estava na promoção pelo debate e pelo diálogo, na interrelação dinâmica com o público. O documento é concluído com o convite direto: “participe”.

O Boletim de Programação⁸ (Figura 3), registrado como enviado a todas as rádios e jornais do município, informava aos veículos de comunicação⁹ a exibição programada do filme “Nashville”, no dia 24 de agosto de 1979, às 20h30, no Cine Presidente. O documento apresenta também um resumo quanto ao conteúdo do filme. Conforme o arquivo, trata-se de “[...] uma visão sobre a sociedade norte-americana, sua música e seus atentados políticos.” Ao rodapé, há o pedido para a divulgação do documento “à medida do possível” e como sendo um “grande favor”.

⁵ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1974 a 1977, José Roberto Fernandes Castilho, 60 anos, advogado e professor universitário, via Google Meet, em setembro de 2020.

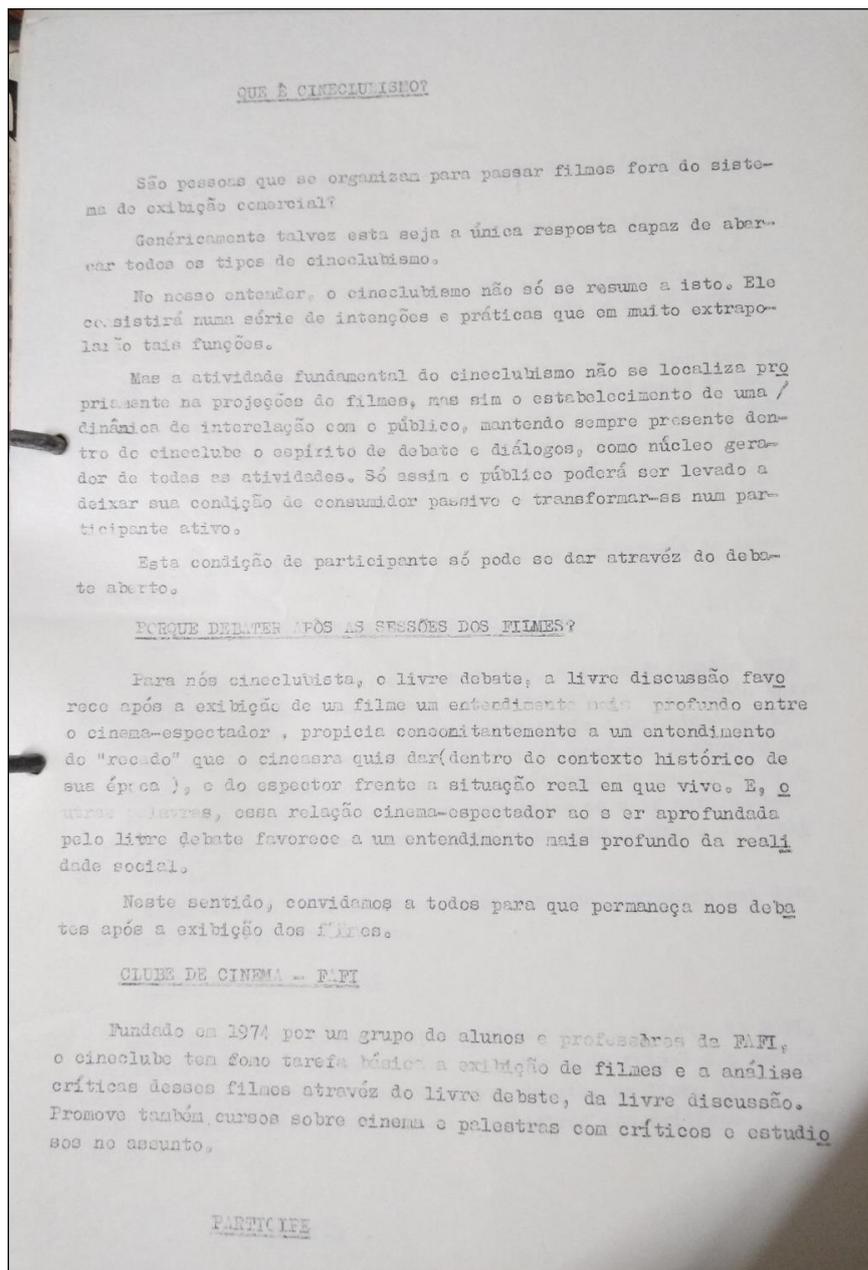
⁶ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1983 a 1984, Marco Antonio Néia, 55 anos, engenheiro cartógrafo, que participou como secretário em 1983 e diretor em 1984, via Google Meet, em setembro de 2020.

⁷ Documento acessado no arquivo do Diretório Acadêmico 3 de Maio, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp de Presidente Prudente/SP em janeiro de 2020. Trata-se de um texto explicativo sobre o movimento cineclubista, a função dos debates após as sessões de filmes e, ao final do documento, o convite para que o público participe das atividades.

⁸ Boletim de programação acessado no arquivo do Diretório Acadêmico 3 de Maio, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Unesp de Presidente Prudente (SP), em janeiro de 2020. O documento é datado de 22 de agosto de 1979, e trata-se de um pedido aos veículos de comunicação da cidade para a divulgação das informações contidas neste boletim. Além disso, há que foi enviado alguns ingressos anexos.

⁹ Por uma série de escolhas teórico-metodológicas, este trabalho não se debruça profundamente sobre a relação estabelecida pelo Clube de Cinema da FAFI junto aos veículos de comunicação de Presidente Prudente (SP). Embora pertinente, uma abordagem mais específica nesta área, pensando assessoria de imprensa ou jornalismo empresarial, pode ser aprofundada em estudos futuros.

Figura 2 - Boletim "O que é cineclubismo?"



Fonte: Acervo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (SP).

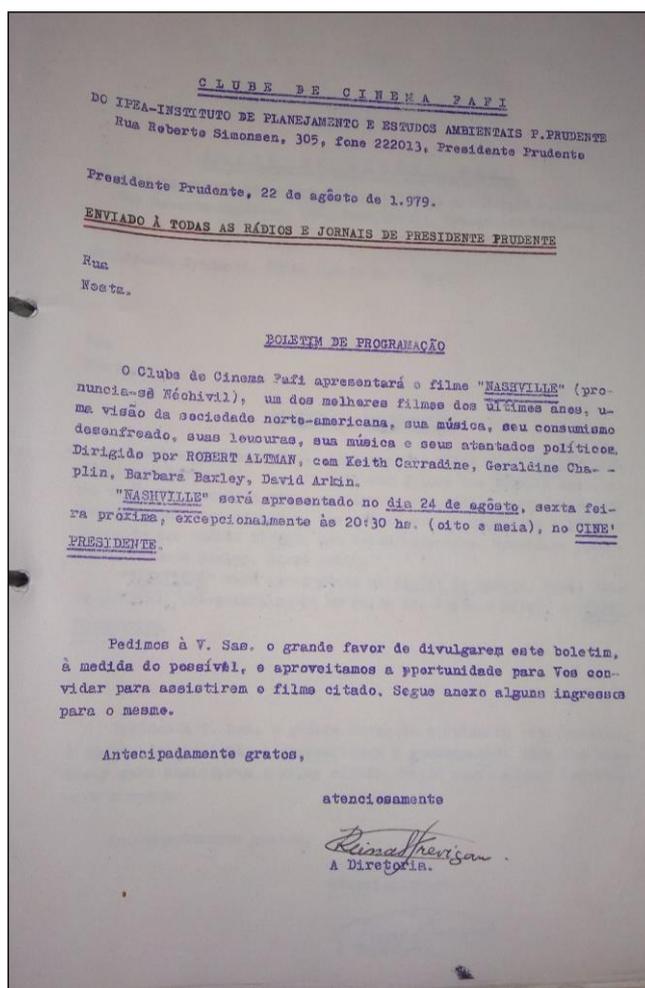
Segundo Fábio Luis Nogueira de Almeida¹⁰, o envio destes materiais a imprensa era feito a partir do contato com algumas pessoas destes veículos. "[...] da

¹⁰ Entrevista concedida pelo secretário do Clube de Cinema no ano de 1984, Fábio Luis Nogueira, de Almeida, 54 anos, analista socioambiental, via Google Meet, em setembro de 2020.

rádio já era contato pessoal ou os cartazes eram feitos e enviados e falava-se alguma coisa sobre o filme que iria ser exibido [...]”. Para Neia¹¹,

Quando as divulgações, os jornais, faziam espaço, davam uma divulgação, às vezes faziam até mais de uma na semana, né?! Fazia uma antes, e outra no dia, indiscutivelmente, o impacto, o público era outro: muito maior, muito melhor, tudo.

Figura 3 - Boletim de Programação



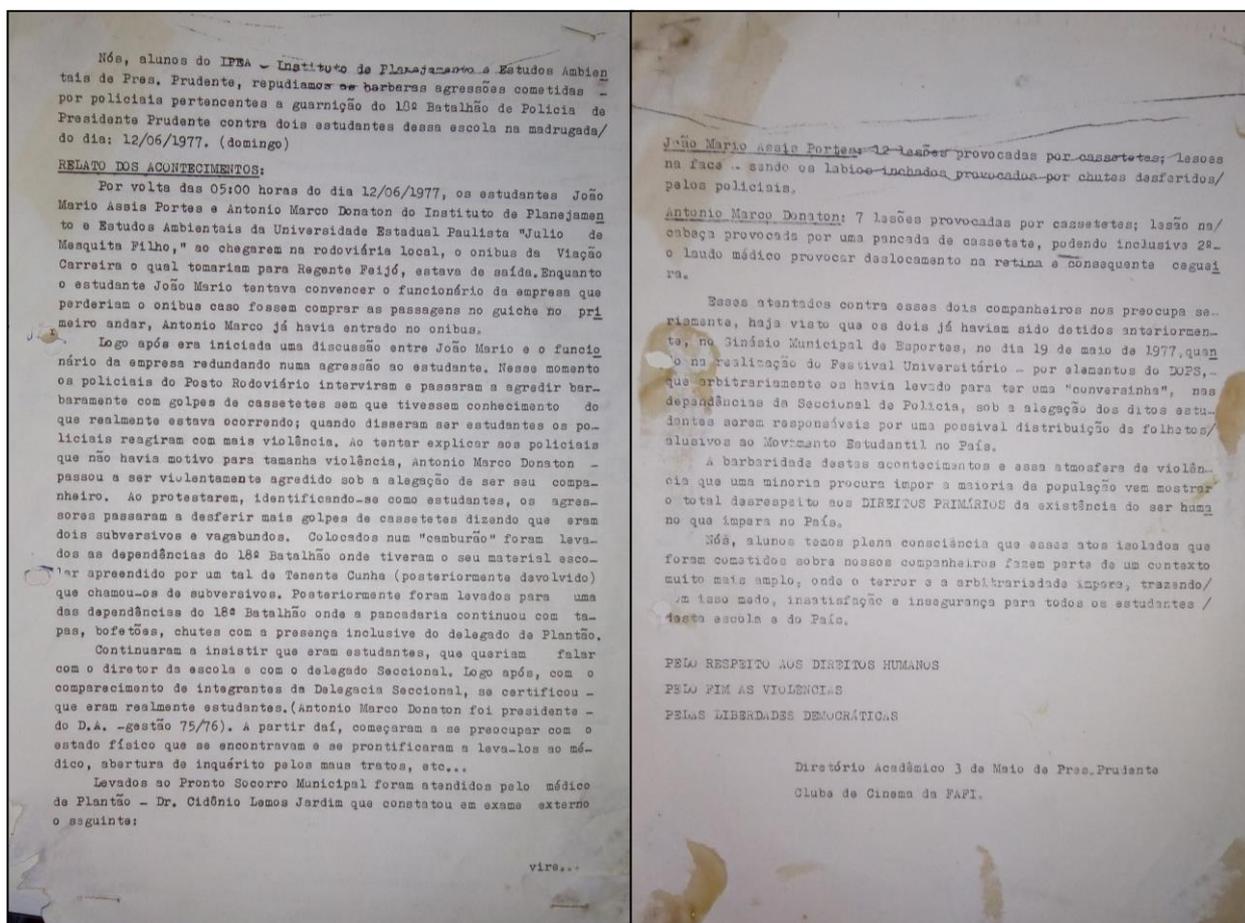
Fonte: Acervo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (SP).

Além dos boletins, o Clube de Cinema produzia relatos de acontecimentos e, por meio destes, era possível saber dos fatos ocorridos em relação ao

¹¹ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1983 a 1984, Marco Antonio Néia, 55 anos, engenheiro cartógrafo, que participou como secretário em 1983 e diretor em 1984, via Google Meet, em setembro de 2020.

desenvolvimento da instituição. O relato¹² da figura 4 apresenta uma descrição da truculenta ação militar sobre dois estudantes da instituição, na rodoviária de Presidente Prudente (SP). Ao final, o Clube de Cinema se posiciona contra o ato dos militares e demonstra séria preocupação com as diversas retaliações aos estudantes, reafirmando os ideais em defesa da liberdade cultural e intelectual.

Figura 4 – Páginas do relato de acontecimento contra ação militar



Fonte: Acervo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (SP).

Por sua vez, o Clube de Cinema publicou entre 1976 e 1980 os cronogramas semestrais de divulgação das exibições dos filmes, evidenciando a presença da periodicidade em suas publicações.

¹² Relato dos Acontecimentos assinado pelos estudantes do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais (IPEA) de Presidente Prudente (SP), por meio do Clube de Cinema da FAFI e do Diretório Acadêmico 3 de maio. Documento acessado a partir do arquivo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da instituição, em janeiro de 2020.

O boletim de programação do 1º semestre de 1979¹³ (Figura 5) contém os novos filmes que seriam exibidos “todas as sexta-feiras, às 21h30” na sala de projeção do Cine Fênix. Além disso, foi informado o diretor de cada produção, os principais atores, o dia da exibição, horário e local.

O filme apresentado na sinopse (Figura 6) é “A Voz do Sangue” de 1964, dirigido por Fred Zinnemann. A exibição seria realizada no dia 7 de junho de 1974. O documento produzido pelo Clube de Cinema discorre sobre as produções do diretor, fazendo menções a acontecimentos históricos como, por exemplo, a Segunda Guerra Mundial.

Figura 5 – Boletim de Programação do Clube de Cinema da FAFI de 1979

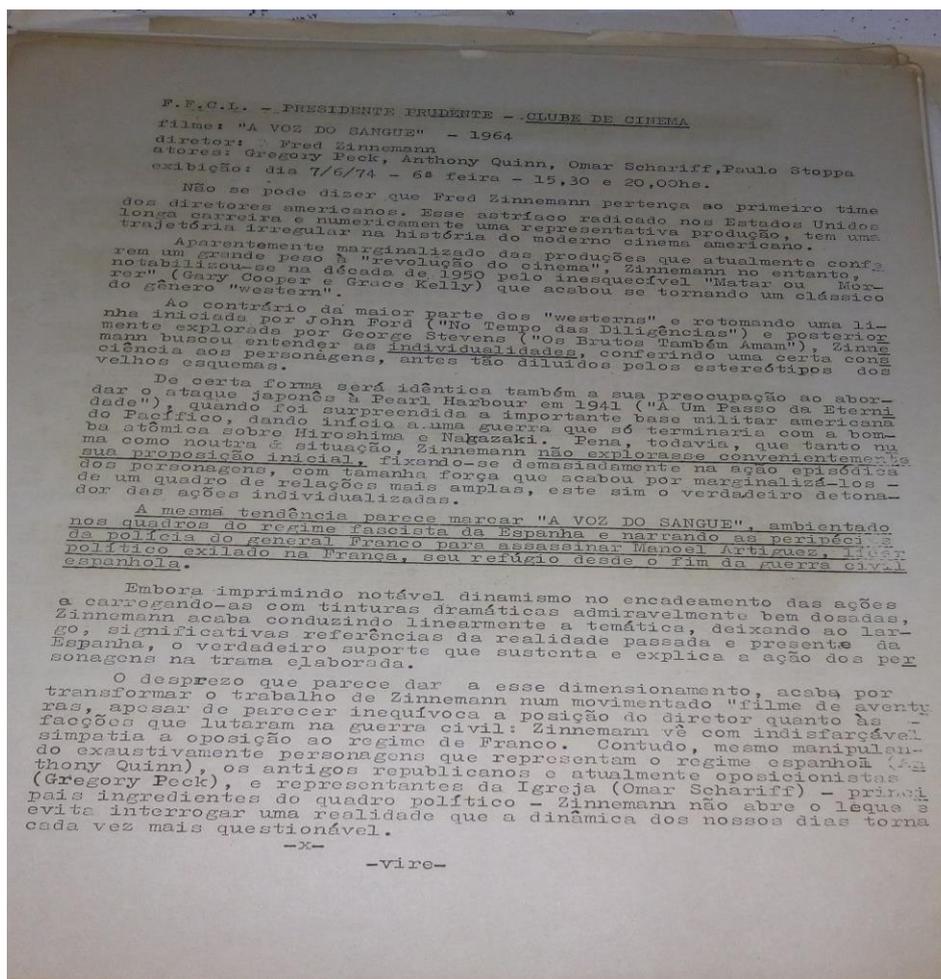
CLUBE DE CINEMA FAFI	
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS AMBIENTAIS DE PRES. PRUDENTE Rua Roberto Simonsen, 305, A, Presidente Prudente.	
PROGRAMAÇÃO DE FILMES DO 1º SEMESTRE DE 1979 P/ O CINE FÊNIX	
Exibições todas as SEXTAS FEIRAS, as 21:30 horas	
1º - Dia 16 de março	- "OS SETE IRMÃOS CERVI"-Diretor - GIANNI' PUCCHINI, com SERGE REGGIANI, GABRIELLA' PALLOTTA, GIAN MARIA VOLONTÉ e outros.
2º - Dia 23 de março	- "O CIGANO SOLITÁRIO" - Diretor - JOSE GI'OVANNI, com ALAIN DELON, (o cigano), ' PAUL MEURISSE, ANNIE GIRARDOT, Marcel ' Bozzuffi e outros.
3º - Dia 30 de março	- "UM NOVO AMANHECER"- Diretor - ROBERT ' CLOUSE, com YUL BRYNER, MAX VON SIDOW, Joanna Miles, Richard Melton, Lane Brad bury, William Smith e outros.
4º - Dia 06 de abril	- "ALUCINADOS DO SONO E DA GUERRA"- Direto- ra SUSAN WINSLOW, com ROD STUART, KEITH MOON, "THE BEE GEES", "Status Quo", OR- QUESTRA SINFÔNICA DE LONDRES. "The Bro- thers Johnson", ELTON JOHN, Tina Turner
5º - Dia 13 de abril	- "AJURICABA, O REBELDE DA AMAZÔNIA"- Dire- tor - OSVALDO CALDEIRA, com- RINALDO GE- NES, PAULO VILLAÇA, Nildo Parente, Ema- noel Cavalcanti, Sura Berditchevsky ...
6º - Dia 20 de abril	- "QUANDO O SEXO É PECADO"- Diretor - A' - BERTO LATTUADA, Com LUIGI PROIETTE, IRE- NE PAFAS, Teresa Ann Savoy, Bruno Cirin
7º - Dia 27 de abril	- "A LOUCA AMBULÂNCIA" - Diretor- PETER VA- TES, com BILL Cosby, RAQUEL WELCH, Har- vey Keitel, Allan Garfield, L. Q. Jones
8º - Dia 04 de maio	- "TENDA DOS MILAGRES"- Jo livro de JORGE- AMADO. Diretor - NELSON PEREIRA DOS ' SANTOS, música de MACALE E GILBERTO GIL com JÓFRE SOARES e outros atores.
9º - Dia 11 de maio	- "MANDINGO" - Escrito por Norman Wexler , Diretor - RICHARD FLEIXCHER, Produtor - DINO DE LAURENTIS, com JAMES MASON , SU- san George, Perry King, Richard Ward,...

Fonte: Acervo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (SP).

¹³ O documento faz parte dos arquivos do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. O registro foi feito de janeiro de 2020. Trata-se da programação de filmes a serem exibidos no primeiro semestre de 1979, no Cine Fênix, em Presidente Prudente.

A confecção de materiais como este, segundo Nogueira¹⁴, eram feitos a partir de críticas publicadas em jornais e revistas. Assim, era possível apresentar uma ficha técnica e sinopse do filme. “Essas sinopses do filme que eram feitas ainda em mimeógrafo”, lembrou Castilho¹⁵.

Figura 6 – Sinopse do filme “A Voz de Sangue” (1964)



Fonte: Acervo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (SP).

Os boletins semestrais de exibição¹⁶ (Figura 7) do primeiro e segundo semestre de 1977 apresentavam, como os demais, os filmes a serem exibidos, bem

¹⁴ Entrevista concedida pelo secretário do Clube de Cinema no ano de 1984, Fábio Luis Nogueira de Almeida, 54 anos, analista socioambiental, via Google Meet, em setembro de 2020.

¹⁵ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1974 a 1977, José Roberto Fernandes Castilho, 60 anos, advogado e professor universitário, via Google Meet, em setembro de 2020.

¹⁶ Os documentos fazem parte dos arquivos do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Os registros foram feitos de janeiro de 2020. Tratam-se de duas programações semestrais de exibição do Clube de Cinema da FAFI. Nestes documentos

como elenco, data horário e local. Porém, o rodapé foi utilizado como espaço publicitário da loja Relojoia, de Presidente Prudente.

Figura 7 – Programação do Clube de Cinema da FAFI de 1977

Clube de Cinema
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE PRES. PRUDENTE
TODOS OS SÁBADOS ÀS 21:30 HORAS
LOCAL: CINE FÊNIX
PRIMEIRO SEMESTRE 1.977

20 DE MARÇO O GRANDE DITADOR DIREÇÃO: CHARLIE CHAPLIN COM PAULETTE GODDARD / JACK O'BRIEN	7 DE MAIO O IDIOTA DIREÇÃO: ANNA KAROLINA COM THOMAS MIFUNE / MARIVALDO MOREI
2 DE ABRIL DOMINGO MALDITO DIREÇÃO: JOHN SCHLESINGER COM BLENDIN JACKSON / PETER FINCH / MARIAN	14 DE MAIO A NOITE AMERICANA DIREÇÃO: FRANCIS TRUFFAUT COM JOCKMACLE HUBERT / PAULETTE GODDARD
9 DE ABRIL OS CONDENADOS DIREÇÃO: ZELUO VIANA COM CLAUDIO MARDO / ISABEL MIRENO	21 DE MAIO SÉTIMO SELO DIREÇÃO: YVES ROSSIER COM MAE VON TROOP / BIRI ANDERSON
16 DE ABRIL SOLARIS FILME RUSSO	28 DE MAIO FAT CITY - A CIDADE MALDITA DIREÇÃO: JOHN HUSTON COM STACY KEACH / JEFF BRIDGES / ANAN TYNBERG
23 DE ABRIL JUVENTUDE TRANSVIADA DIREÇÃO: NICOLAS BAY COM JAMES DEAN / NATALIE WOOD	4 DE JUNHO O VISITANTE NOTURNO DIREÇÃO: LAUREL SWANSON COM TREVOR HOWARD / MAE VON TROOP
30 DE ABRIL ANDREI ROUBLEV - O ARTISTA MALDITO DIREÇÃO: TAKESHI KITANO COM YURI TARBOV / IRINA BAUCHE	11 DE JUNHO AMARCORD DIREÇÃO: FRANCESCO FILIPPI COM PIERRE A. MAURO / SANDU NOEL
	18 DE JUNHO ESCALADA AO PODER DIREÇÃO: MICHAEL CURTIZ COM JOHN LEECH / TERRY MOORE / BOB SCHNEIDER
	25 DE JUNHO O ROSTO DIREÇÃO: IRVING THORNTON

Relojoia
JÓIAS - RELÓGIOS - PRESENTES FINOS
CONHEÇA AS JÓIAS FINAS DA COLEÇÃO DE DIAMANTES 77
RUA FTE NICOLAU RAFFEL, 212 - FONE 3-6220 - PRES. PRUDENTE - SP

CLUBE DE CINEMA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS AMBIENTAIS DE PRESIDENTE PRUDENTE
TODOS OS SÁBADOS ÀS 21:30 hs
Local: CINE FÊNIX
SEGUNDO SEMESTRE, 1.977

27 DE AGOSTO CORAÇÕES E MENTES DIREÇÃO: PETER DAVIS	16 DE OUTUBRO QUEM É BETA? DIREÇÃO: HELDON PENEIRA DOS SANTOS
3 DE SETEMBRO PODILGA DIREÇÃO: RICHARD BROSCH COM HENRIE C. BROWN, LEO TORMASZ, JEAN PIERRE LEAUD	23 DE OUTUBRO MY O VAMPIRO DE DUSSELDORF DIREÇÃO: FRITZ LANG COM PETER LOHRE
10 DE SETEMBRO ESSE CRIME CHAMADO JUSTIÇA DIREÇÃO: GINO QUI COM VITTORIO GIARDINO, LINO TORAZZA, PIERRE POURCELON	30 DE OUTUBRO CRITOS E SUSSEIROS DIREÇÃO: THOMAS BERGMAN COM HARRIET ANDERSON, INGRID THULIN, LITA ULSTAD
17 DE SETEMBRO REPULSA AO SEXO DIREÇÃO: ROSEMARY POLKISS COM CATHERINE DESREUX, IAN HENRIOT, JOHN FRANK	6 DE NOVEMBRO O ÚLTIMO TREM DIREÇÃO: PIERRE GRANIER-DEPERRE COM JEAN-LOUIS TRINTHANT, Romy SCHNEIDER
24 DE SETEMBRO VIDA EM FAMÍLIA DIREÇÃO: KENNETH LOACH COM SANDY KATLIP, BILL DEAN	13 DE NOVEMBRO THX 1138 DIREÇÃO: VAUGHN LINDSAY COM ROBERT DUVALL, DONALD SUTHERLAND
1 DE OUTUBRO TRAVESSIA PARA O FUTURO DIREÇÃO: PETER FONDA	20 DE NOVEMBRO OS SETE IRMÃOS CERVI DIREÇÃO: GIANNI PUCCHINI COM BIANCA MARINI, RICARDO CUCIOLA, LISA BASTON
8 DE OUTUBRO HORAS QUEIMADAS DIREÇÃO: HELMUT KRAS COM JEAN SEBERG, LAURENCE BARRYMORE, PAOLO MONTALDO	27 DE NOVEMBRO INVERNO DE SANGUE EM VENEZA DIREÇÃO: NICHOLAS BAY COM JULIE CHRISTIE, DONALD SUTHERLAND

Relojoia
JÓIAS - RELÓGIOS - PRESENTES FINOS
CONHEÇA AS JÓIAS FINAS DA COLEÇÃO DE DIAMANTES 77
RUA FTE NICOLAU RAFFEL, 212 - FONE 3-6220 - PRES. PRUDENTE, SP

Fonte: Acervo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (SP).

Os documentos apresentados correspondem a uma pequena porção dos documentos analisados. Para esta pesquisa, os documentos foram coletados por registros fotográficos, analisados quanto tipo (boletins, cartas, sinopses, estatuto, relatos de acontecimentos e atas das reuniões), ano, assunto e construção textual. Com isso, foram escolhidos os documentos que representassem cada grupo formado.

4 DISCUSSÃO

Os Clubes de Cinema, como instituições que promoviam práticas coletivas com foco no livre debate e no desenvolvimento de projetos culturais, segundo Sales (2015, p. 2), “[...] criaram instituições, revistas, boletins, textos, práticas sociais

foram apresentadas as programações de exibições para o primeiro e segundo semestre de 1977. Diferente dos demais documentos analisados, nestes foi encontrado a publicidade da Loja Relojoia de Presidente Prudente.

ligadas à exibição e divulgação dos filmes” para que assim pudessem empreender suas atividades.

A afirmação de Sales corrobora com a análise dos documentos do Clube de Cinema da FAFI. A produção dos boletins de programação e de sessões, das sinopses pré-sessões, dos relatos de acontecimentos e das cartas, bem como a construção textual destes materiais, evidencia que houve usos de práticas jornalísticas. Além disso, os conteúdos divulgados tinham o objetivo de promover as atividades da organização e atrair ainda mais participantes, conforme explica Néia¹⁷ “a expectativa era que chegasse em públicos novos [...] a ideia era levar o maior número possível” e assim “[...] ter um público que pagasse a locação do filme”.

A informação, característica do texto noticioso, segundo Bona (2017), é um dos produtos mais desejados por qualquer pessoa. Além disso, pode-se dizer que a construção dos materiais do Clube se aproxima do jornalismo, que, para Sousa (2008), é a representação discursiva da realidade humana frente à diversidade de vivências e de ideias.

Desde os primórdios,

[...] Os seres humanos começaram a transmitir informações e novidades e a contar histórias, quer por uma questão de necessidade (nenhuma sociedade, mesmo as mais primitivas, conseguiu sobreviver sem informação), quer por entretenimento, quer ainda para preservação da sua memória para gerações futuras (o que, simbolicamente, assegura a imortalidade). (SOUSA, 2008, p. 5).

Segundo Beltrão (2006), é possível afirmar que o homem das cavernas já fazia jornalismo.

Quando o homem das cavernas vigiava a aproximação de animais ferozes, ou descobria um curso d'água piscoso ou um trecho de floresta que abundava caça; quando reunia o seu clan para informá-lo e convencê-lo da necessidade de emigrar ou de enfrentar o inimigo que se avizinhava; quando o entretinha com estórias maravilhosas nas conversas ao pé da fogueira – já estava fazendo jornalismo. (BELTRÃO, 2006, p. 13).

Além disso, os dispositivos pré-jornalísticos foram as bases para a formação do jornalismo atual. Para Sousa (2008), os dispositivos pré-jornalísticos evidenciam que as práticas jornalísticas contemporâneas são resultado da história. A partir

¹⁷ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1983 a 1984, Marco Antonio Néia, 55 anos, engenheiro cartógrafo, que participou como secretário em 1983 e diretor em 1984, via Google Meet, em setembro de 2020.

disso, o autor cita diversos materiais produzidos em tempos passados que possuem enquadramento e estilos jornalísticos.

Por exemplo, na Bíblia narram-se, figurativamente, alguns episódios da história judaica, em alguns casos ocorridos vários séculos antes de Cristo, num enquadramento e estilo que podemos considerar como literário e religioso, mas também como “historiográfico” e, conseqüentemente, “jornalístico”, devido à indicição de acontecimentos reais, com fins de difusão dessa informação. (SOUSA, 2008, p. 21).

As antigas Actas Diurnas romanas são dispositivos pré-jornalísticos considerados por Sousa (2008, p. 34) como sendo os primeiros jornais, pois, diferentes dos “registos sobre a vida da corte no Antigo Egito e os actos e medidas dos faraós”, as Actas Diurnas ou “também conhecidas por Actas Públicas, Actas Urbanas ou ainda Diurnálias” são “veículos de índole ‘jornalística’.” As informações das atas, segundo o autor, eram recolhidas, redigidas por magistrados escravos e funcionários públicos.

Com isso, vale considerar que as práticas jornalísticas do Clube de Cinema eram realizadas a partir da necessidade de abastecer a sociedade de informações para que assim pudessem conhecer a instituição e participar das ações realizadas.

Isso pode ser observado, por exemplo, no boletim¹⁸ (Figura 2) em que o Clube buscou explicar que o cineclubismo não era apenas a reunião de pessoas para a exibição de filmes não comerciais, mas que a atividade fundamental do movimento estava na interrelação dinâmica com o público, prezando sempre pelo debate e pelo diálogo. Ao final do documento, o leitor é convidado a participar do movimento e, conseqüentemente, dos eventos da organização.

Além disso, o Clube de Cinema procurava ter o apoio e a divulgação nos veículos de imprensa sobre os eventos a serem realizadas. É o que confirma o relato de Mauro Bragato¹⁹: “Na época, quem cobria muito para a gente, com críticas, era O Imparcial e a Rádio Comercial”. Néia²⁰ também fala da importância da

¹⁸ Documento acessado no arquivo do Diretório Acadêmico 3 de Maio, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp de Presidente Prudente/SP em janeiro de 2020. Trata-se de um texto explicativo sobre o movimento cineclubista, a função dos debates após as sessões de filmes e, ao final do documento, o convite para que o público participe das atividades.

¹⁹ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1973 a 1977, Mauro Bragato, 66 anos, deputado estadual pelo Estado de São Paulo, que atuou como secretário de 1975 e 1976 e presidente do Clube de Cinema em 1976, via Google Meet, em setembro de 2020.

²⁰ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1983 a 1984, Marco Antonio Néia, 55 anos, engenheiro cartógrafo, que participou como secretário em 1983 e diretor em 1984, via Google Meet, em setembro de 2020.

divulgação nos meios tradicionais de comunicação: “o jornal local, que era O Imparcial, acho que ainda é, abria esse espaço [...] as matérias [...] tinham uma repercussão muito maior, tinham um público muito maior, e não tenho dúvida que era pela marca dada pelo jornalista profissional”. Fábio Luis Nogueira de Almeida²¹ explica como era esse contato com os meios de comunicação.

Eram contatos de algumas pessoas dentro desses veículos. No jornal, no caso, eles tinham as pautas diárias [...] então mandava-se uma resenha e eles faziam uma adequação, eventualmente colocavam alguma foto do cartaz do filme também [...] na rádio já era contato pessoal ou os cartazes eram feitos e enviados”.

O boletim de programação²² (Figura 3) exemplifica como era enviado esses documentos para os meios de comunicação do município. Neste caso, foi enviado a todas as emissoras de rádio e jornais da cidade de Presidente Prudente (SP), demonstrando a noção de informação jornalística presente entre os integrantes do cineclube.

A partir da construção textual dos documentos produzidos pelo Clube de Cinema pode-se considerar que havia a utilização dos valores-notícia. O conceito de valor-notícia é analisado por Benedeti (2006, p.29) como um “indicador de noticiabilidade dos fatos [...], ou seja, elementos que sugerem aquilo que tem valor [...] para se tornar notícia”.

Para Bahia (1990, p. 42), “a notícia [ou informação] passa por um natural processo de seleção que tem por finalidade ajustá-la à hierarquia da difusão.” O autor complementa que o interesse, a novidade, a importância, a oportunidade e a repercussão são características que devem ser priorizadas.

Segundo Lima e Sousa (2012), os fatos transformam-se em notícias ou informações quando há

[...] potencial de amplificação do acontecimento através da notícia (hiperbolização do acontecimento e das suas consequências); a relevância, ou seja, a capacidade de se mostrar na notícia como o acontecimento é importante; o potencial de personalização da história; o potencial de

²¹ Entrevista concedida pelo secretário do Clube de Cinema no ano de 1984, Fábio Luis Nogueira de Almeida, 54 anos, analista socioambiental, via Google Meet, em setembro de 2020.

²² Boletim de programação acessado no arquivo do Diretório Acadêmico 3 de Maio, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Unesp de Presidente Prudente (SP), em janeiro de 2020. O documento é datado de 22 de agosto de 1979, e trata-se de um pedido aos veículos de comunicação da cidade para a divulgação das informações contidas neste boletim. Além disso, há que foi enviado alguns ingressos anexos.

dramatização da história; a consonância, isto é, a faculdade de enquadrar um acontecimento em enquadramentos previamente existentes. (LIMA; SOUSA, 2012, p. 31).

Com isso, percebe-se que os valores-notícia das informações divulgadas pelo Clube de Cinema da FAFI concentravam-se, a partir da análise dos documentos, ao potencial de alcance, pois as atividades da organização tinham o objetivo de democratizar o acesso à cultura, com foco na linguagem cinematográfica, e a relevância, ao promover debates. Castilho²³ fala sobre a pluralidade do público que frequentava as sessões do Clube de Cinema. “O cineclubes já tinha um público próprio que eram os universitários, secundaristas e – não só! – professores, médicos, advogados, juízes, enfim, um povo que ia, independentemente de saber que filme que ia passar.” Castilho²⁴ se refere apenas uma característica similar entre essas pessoas. “O público era composto por pessoas, digamos iguais, ou seja, pessoas com interesse intelectual.”

A relevância como valor-notícia é, para Lima e Sousa (2012, p. 37), o indicador de que “quanto mais impacto tiver um acontecimento, nomeadamente quantas mais pessoas envolver ou afectar, mais probabilidade terá de ser notícia.” Vale ressaltar que, no contexto do Clube de Cinema, a relevância como valor-notícia estava no fato de que as ações divulgadas promoviam a democratização do acesso a produções cinematográficas não comerciais.

Para Kunczik (1997), as publicações jornalísticas possuem quatro características: publicidade, atualidade, universalidade e periodicidade. Os documentos encontrados e analisados do Clube de Cinema da FAFI apresentam algumas dessas características, como os Boletins de Programação²⁵ (Figura 5) que apresentam uma periodicidade semestral, ou seja, a cada seis meses o público obtinha as informações necessárias sobre os filmes que seriam exibidos ao longo do

²³ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1974 a 1977, José Roberto Fernandes Castilho, 60 anos, advogado e professor universitário, via Google Meet, em setembro de 2020.

²⁴ *Idem*.

²⁵ O documento faz parte dos arquivos do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. O registro foi feito de janeiro de 2020. Trata-se da programação semestral de filmes a serem exibidos pela instituição. Como na figura 4, eram informados os títulos dos filmes, parte do elenco, as datas, que neste boletim, são todas as sextas feiras no Cine Fênix. Neste caso, o Clube de Cinema da FAFI é registrado como organização ligada ao Instituto de Pesquisas e Estudos Ambientais de Presidente Prudente (IPEA).

semestre. Beltrão (2006) conceitua periodicidade como sendo o intervalo de tempo entre as publicações.

Lima e Sousa (2012) fizeram uma análise dos primeiros periódicos portugueses. Nesta análise defenderam que, embora nem sempre tenham tido uma periodicidade regular, tais produtos podem sim serem considerados uma publicação periódica, pois as publicações eram sucessivas, possibilitando ao público o consumo cíclico de novas informações com regularidade. Por sua vez, o Clube de Cinema, publicou de 1976 a 1980 os cronogramas semestrais de divulgação das exhibições dos filmes, evidenciando a presença da periodicidade em suas publicações.

Outro documento que apresenta algum grau de periodicidade são as sinopses dos filmes que eram exibidos²⁶ (Figura 6). Foram encontrados 12 documentos semelhantes datados entre os anos de 1974 a 1979, além de outros 11 que não foi possível verificar o ano em que foram produzidos.

Neste documento, também há a atualidade como uma característica jornalística. Para Benedeti (2006, p. 65), a atualidade se “refere àquilo que persiste como significativo na época em que se vive, por exemplo, velhos problemas são atuais à medida que se mantêm relevantes para o público”.

Beltrão (2006) complementa que os acontecimentos

“[...] trazem no seu bojo a permanência ou a transitoriedade e se o jornalismo os apanha, flagra e analisa, poderá mantê-los sempre atuais [...]. O que é efêmero, passageiro, que se dissipa de um dia para o outro no jornalismo é a forma, a exterioridade; o conteúdo, entretanto pode permanecer, contribuindo do insensível, mas persistente para a formação da opinião pública e da consciência coletiva.” (BELTRÃO, 2006, p. 30-31).

O conteúdo presente nas sinopses produzidas pelo Clube de Cinema revela o intuito de informar o público sobre fatos e acontecimentos reais, com personagens contemporâneos e relevantes para aqueles que se interessavam pelo filme ou pelo cinema. Pode-se notar também que os conteúdos eram previamente pesquisados, filtrados e, assim, produzidos e distribuídos. Com isso, era possível deixar a publicação mais atual e interessante.

²⁶ O documento faz parte dos arquivos do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. O registro foi feito de janeiro de 2020. Trata-se da sinopse do filme “A Voz do Sangue”, de 1964, que seria exibido no dia 07 de junho de 1974. É apresentado alguns detalhes da trama com o objetivo de antecipar detalhes do filme e fortalecer o convite ao público.

Sobre as pesquisas realizadas pelos integrantes do Clube de Cinema, Castilho²⁷ conta como as informações eram adquiridas. “Essas sinopses [...] nós fazíamos com base no Georges Sadoul. Georges Sadoul é um dicionário de cineastas e de filmes. Não havia tradução em português, nós consultávamos o original francês e fazíamos uma tradução.” Entretanto, as informações também tinham origens nos meios tradicionais de comunicação. É o que fala Nogueira²⁸: “tinha um material que, geralmente, saía em críticas de jornais e de revistas sobre os filmes. [...] De acordo com a programação que ia ter, você ia atrás, tentava saber o conteúdo. A maior divulgação naquela época era por jornais e por revistas”.

A publicidade como característica jornalística, citada por Kunczik, foi encontrada apenas no ano de 1977. Os boletins semestrais de exibição²⁹ (Figura 7) do primeiro e segundo semestre de 1977 apresentavam, como os demais, os filmes a serem exibidos, bem como elenco, data horário e local. Porém, o rodapé foi utilizado como espaço publicitário da loja Relojoia, de Presidente Prudente.

Segundo Kunczik (1997, p. 23), “a publicidade se tornou cada vez mais importante para a imprensa. À medida que progredia a divisão do trabalho e os mercados cresciam mais e mais, tornou-se necessário anunciar produtos publicamente”. Traquina (2005, p. 36) também exalta a importância da publicidade para o jornalismo, pois junto com outras receitas alternativas permitem “[...] a despolitização da imprensa, passo fundamental na instalação do novo paradigma do jornalismo: o jornalismo como informação e não como propaganda, isto é, um jornalismo que privilegia os fatos e não a opinião.”

A universalidade como característica jornalística, segundo Temer (2013, p.7), diz respeito “[...] à variedade, significa que o jornalismo está atento aos fatos do mundo, e que nada está além do seu olhar, que engloba e dialoga com todo o acervo de conhecimentos de todas as áreas do saber humano”. Beltrão (2006, p. 83-84) afirma que o jornalismo “[...] tem de estar presente em toda parte, de

²⁷ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1974 a 1977, José Roberto Fernandes Castilho, 60 anos, advogado e professor universitário, via Google Meet, em setembro de 2020.

²⁸ Entrevista concedida pelo secretário do Clube de Cinema no ano de 1984, Fábio Luis Nogueira de Almeida, 54 anos, analista socioambiental, via Google Meet, em setembro de 2020.

²⁹ Os documentos fazem parte dos arquivos do Diretório Acadêmico 3 de Maio da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Os registros foram feitos de janeiro de 2020. Tratam-se de duas programações semestrais de exibição do Clube de Cinema da FAFI. Nestes documentos foram apresentadas as programações de exibições para o primeiro e segundo semestre de 1977. Diferente dos demais documentos analisados, nestes foi encontrado a publicidade da Loja Relojoia de Presidente Prudente.

testemunhar o máximo de acontecimentos, de prever e concluir com argúcia de um Sherlock tudo quanto lhe sirva para cumprir a sua missão de informar, orientar e entreter o público”.

Entretanto, o jornalismo não está fadado apenas a abranger todos os campos da informação. O próprio autor, Beltrão (2006), apresenta a segmentação na prática jornalística.

Vale observar, porém, que o jornalismo especializado é feito para uma elite, para um grupo mais ou menos numerosos de *experts* com maior capacidade de apreensão, aproveitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelas informações e críticas nêle contidas e, portanto, com maiores possibilidades com elas influir no organismo social inteiro, finalidade máxima e razão de ser do jornalismo. (BELTRÃO, 2006, p. 32).

O jornalismo é especializado, para Bahia (1990, p. 215), quando “a informação dirigida à cobertura de assuntos determinados e em função de certos públicos, dando à notícia um caráter específico, é jornalismo especializado.” A partir disso, tem-se que a universalidade nas publicações do Clube de Cinema da FAFI está presente a partir do principal assunto abordado pelos materiais: as ações ou eventos culturais da instituição.

Os materiais produzidos tinham um papel fundamental para informar, divulgar e convidar o público, tanto quanto ao papel da instituição quanto a sua vertente cultural. Assim, pode-se concluir que todos os materiais aqui apresentados, bem como outros produzidos pela instituição possui direcionamentos para o jornalismo especializado.

Outra qualidade encontrada de texto jornalístico nos documentos analisados do Clube de Cinema da FAFI trata-se da estrutura do texto. No documento nomeado “Relato dos Acontecimentos”³⁰ (Figura 7) é possível observar que a construção textual segue a estrutura da pirâmide invertida, na organização das informações. Segundo Sousa (2008, p. 11), trata-se da técnica jornalística “[...] em que as informações são gradativamente dispostas da mais importante e interessante,

³⁰ Relato dos Acontecimentos assinado pelos estudantes do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais (IPEA) de Presidente Prudente (SP), por meio do Clube de Cinema da FAFI e do Diretório Acadêmico 3 de maio. Documento acessado a partir do arquivo do Diretório Acadêmico 3 de Maio da instituição, em janeiro de 2020.

colocada no início do texto, para a menos importante e interessante, que aparece no final do texto.”

O relato é apresentado, a partir do lide como parágrafo inicial e que aborda as principais informações:

Por volta das 05:00 do dia 12/06/1977, os estudantes João Mario Assis Portes e Antonio Marco Donaton do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho,” ao chegarem na rodoviária local, o onibus da Viação Carreira o qual tomariam para Regente Feijó, estava de saída. Enquanto o estudante João Mario tentava convencer o funcionário da empresa que perderiam o onibus caso fossem comprar as passagens no guiche no primeiro andar, Antonio Marco já havia entrado no onibus.

Pena (2008, p. 42) explica que o lide é “[...] o relato sintético do acontecimento logo no começo do texto, respondendo às perguntas básicas do leitor: o quê, quem, como, onde, quando e por quê”. Conforme pode ser analisado, no trecho destacado acima, o relato produzido pelo Clube de Cinema se encaixa nas características defendidas por Pena (2008) no que se refere ao lide jornalístico.

A partir disso, acredita-se que os boletins de programação e de sessões, as sinopses pré-sessões, os relatos de acontecimentos e as cartas do Clube de Cinema possuem a presença de práticas como: o uso dos valores-notícia para potencializar as publicações; estrutura de pirâmide invertida na construção textual e organização de informações relatos de acontecimentos; periodicidade dos boletins de programação e da sinopses de filmes a serem exibidos; atualidade das sinopses de filmes, com as principais informações sobre os longas e recortes de críticas veiculadas na mídia; publicidade nos boletins dos dois semestres de 1977, com espaço publicitário de uma loja de Presidente Prudente.

Portanto, torna-se possível compreender que as publicações do Clube de Cinema da FAFI apresentam características do jornalismo, mesmo que não foram confeccionados por profissionais capacitados. Além disso, vale considerar que, como afirma Néia³¹, “em nenhum momento tinha essa pretensão, de fazer o trabalho de um jornalista”. Assim, as práticas jornalísticas eram utilizadas de forma inconsciente, com o objetivo de construir um material informativo com assertividade.

³¹ Entrevista concedida pelo membro do Clube de Cinema entre os anos de 1983 a 1984, Marco Antonio Néia, 55 anos, engenheiro cartógrafo, que participou como secretário em 1983 e diretor em 1984, via Google Meet, em setembro de 2020.

Com isso, a informação abastecia a comunidade e contribuía com o desenvolvimento das atividades do Clube de Cinema, o que garantiu a ampliação das ações frente a maior procura das projeções e debates pelo público. Vale ressaltar ainda que, sendo a comunicação uma atividade humana e que a atividade jornalística é resultado da história, tem que se levar em consideração o desenvolvimento do jornalismo por pessoas que não tiveram conhecimentos técnicos prévios para exercer a atividade, mas souberam executá-la respeitando a importância da informação e dos fatos.

REFERÊNCIAS

ARANTES, H. S. **Memórias do cineclubismo: a trajetória do CEC - Centro de Estudos Cinematográficos de Juiz de Fora**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/434>. Acesso em: 27 out. 2019

BAHIA, J.. **Jornal história técnica: as técnicas do jornalismo**. 4 ed. São Paulo: Ática S.A, 1990. v.2.

BELTRÃO, L.. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina: Edições Omnia, 2006.

BENEDETI, C. A.. **A qualidade da informação jornalística: uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004**. 2006.

BONA, N. C.. **Jornalismo na sociedade**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128885/pdf/0>. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRAGATO, M.. Entrevista Mauro Bragato. In: ALEGRE, Marcos (org.). **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – ontem: ...de sua quase extinção num momento dessa trajetória à pujança de agora. Faculdade de Ciências e Tecnologia: hoje – uma trajetória de 47 anos: (subsídios para uma história oral)**. 2. ed. Presidente Prudente: [s. n.], 2006.

CARVALHO, C. A.. **Cineclube e cinema no Brasil: traços de uma história**. In: CONGRESSO DE ALAIC, 10, Londrina. Anais eletrônicos [...]. Londrina: ReHiMe, 2006. Disponível em: <http://www.rehime.com.ar/escritos/ponencias/X%20Congreso%20de%20ALAIC%20-%20Ponencia%20Carvalho.pdf> Acesso em: 14 jun. 2020.

CARVALHO, M. do So.. Cinema novo brasileiro. In: MASCARELLO, Fernando. (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2014. 289 p. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=cinema%2520debates&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-2§ion=0#/legacy/14858>. Acesso em: 27 out. 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CLAIR, R.. **Cineclubismo**: memórias dos anos de chumbo. 1 ed. Rio de Janeiro, 2008.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. Pearson Brasil, 2004.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de caso. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

KUNCZIK, M.. **Conceitos de Jornalismo**: Norte e Sul: Manual de Comunicação. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

LIMA, H.; SOUSA, J. P.. **A teoria da noticiabilidade de Nelson Traquina aplicada a periódicos portugueses do século XVII**: os casos da Gazeta e do Mercúrio Português. Pesquisa em Media e Jornalismo: Homenagem a Nelson Traquina, 2012.

MACEDO, F.. "Cinema do povo, o primeiro cineclube". **Cineclube**: apontamentos - reflexões meio pessoais sobre cineclubismo e organização do público do audiovisual. 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/6409070/Cinema_do_Povo_o_primeiro_cineclube. Acesso em: 08 abr. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINO, L. M. S. **Métodos de pesquisa em comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2018.

PRÁTICAS. *In*: **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 1536

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, jul./dez. 1999. Disponível em: http://www.ssrevista.uel.br/c_v2n1_pesquisa.htm. Acesso em: 14 fev. 2020.

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PEROVANO, D. G.. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá, MG, n. 4, p.129-148, maio, 2008. Disponível em: <https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SALES, P. C. **O movimento cineclubista brasileiro e suas modulações na recepção cinematográfica**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Santa Catarina, 2015.

SEVERINO, A. J.. **Teoria e prática científica**. Metodologia do trabalho científico, v. 23, 2007.

SILVA, V. A. S.. Cinema e cineclubismo como processo de significação social. **Domínios da Imagem**, Londrina, v. 2, n. 4, p. 137-148, maio 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/issue/view/1015>. Acesso em: 28 de mar. 2020.

SOUSA, J. P. Uma história breve do jornalismo no Ocidente. *In*: SOUSA, J. P. (org.). **Jornalismo: história, teoria e metodologia da pesquisa**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008. p. 12-93.

TEMER, A.. **Condições e contradições do jornalismo**: em busca de um conceito de notícia. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, Brasil, nov. 2013. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJOR/paper/view/2313/411>. Data de acesso: 09 ago. 2020.

TRAQUINA, N.. **Teorias do jornalismo, por que as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2 ed. 2005, 224 p. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/21428969/livro-traquina-nelson-teorias-do-jornalismo-porque-as-noticias-sao-como-sao-part>. Acesso em: 07 abr. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://www.academia.edu/6937026/Estudo-de-Caso-Planejamento-e-Metodos-Robert-k-Yin>. Acesso em: 21 mar. 2020.

ANEXO

ANEXO A – PARECER DE APRESENTAÇÃO NO ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENEPE - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Visualização de Parecer Atual

Título do trabalho

CLUBE DE CINEMA DA FAFI: AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS NA DIVULGAÇÃO DE PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS E AÇÕES CULTURAIS

Data do Parecer

31/08/2020

Situação do Trabalho

Aprovado

Parecer Atual

O presente trabalho contempla as necessidades pedidas para resumo de trabalho com resultados e deve ser apresentado em formato de comunicação oral.

Histórico de Pareceres

Data: 31/08/2020 14:34:45

Texto do parecerista: O presente trabalho contempla as necessidades pedidas para resumo de trabalho com resultados e deve ser apresentado em formato de comunicação oral.